

# Conferência Expo CLIMA 360°

## “Alterações climáticas em Portugal: perceções sociais, lógicas locais”

*Luísa Schmidt*

**Instituto de Ciências Sociais**

**Universidade de Lisboa**

23 Fevereiro 2017



**1. Perceções sociais: panorama geral da opinião pública**

**2. Lógicas locais: adaptação às alterações climáticas**

**3. Reflexões finais**



ICS

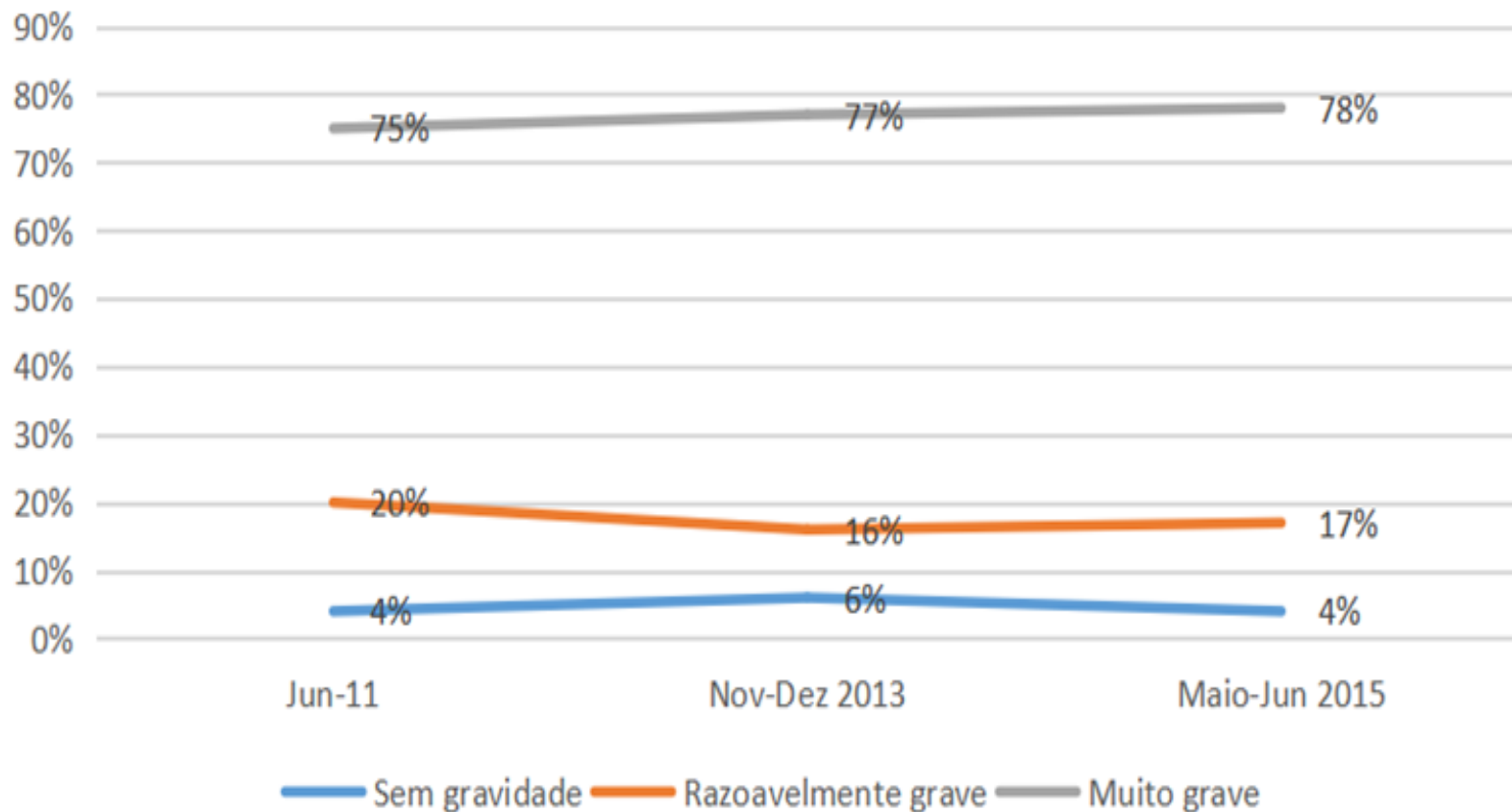
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

# 1. Perceções sociais: panorama geral da opinião pública



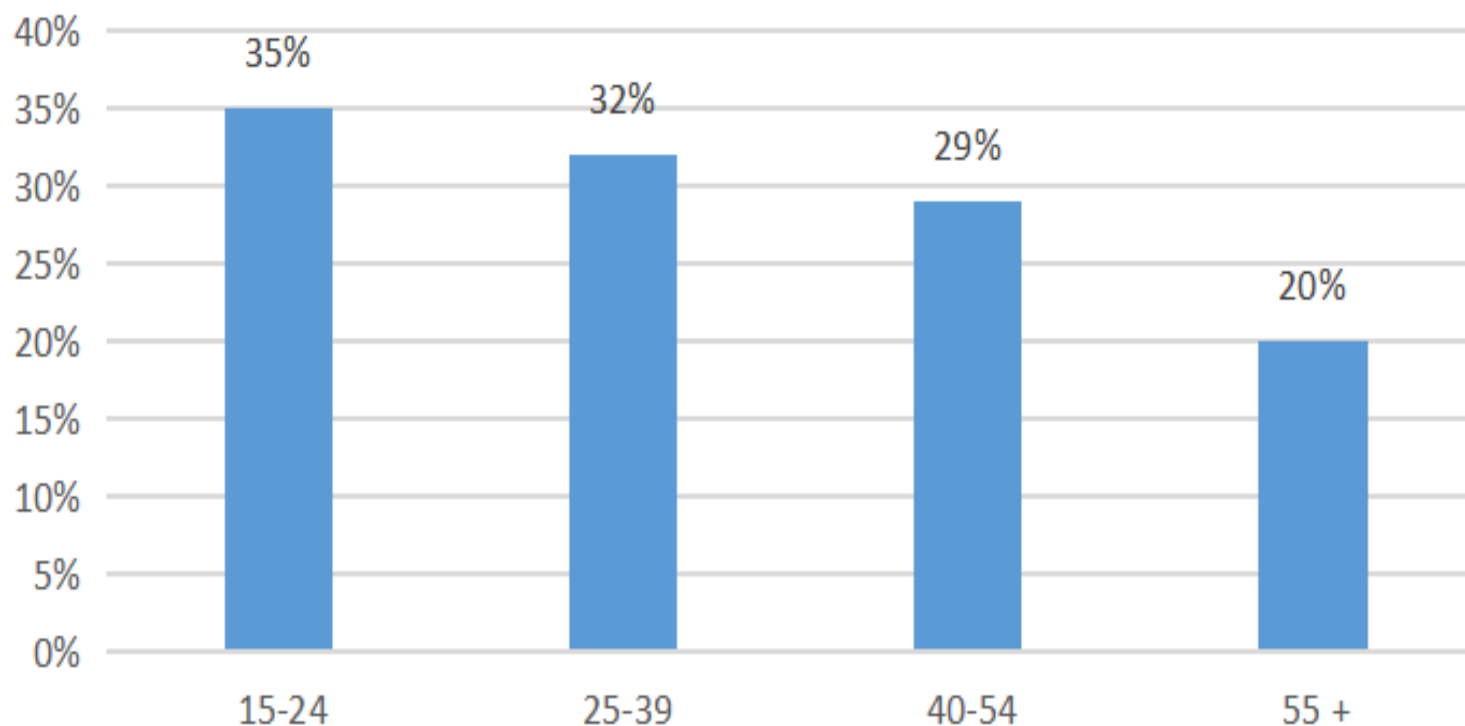
## Grau de gravidade atribuído às alterações climáticas, 2011-2015 (%)



Fonte: Eurobarómetros 2011, 2013 e 2015

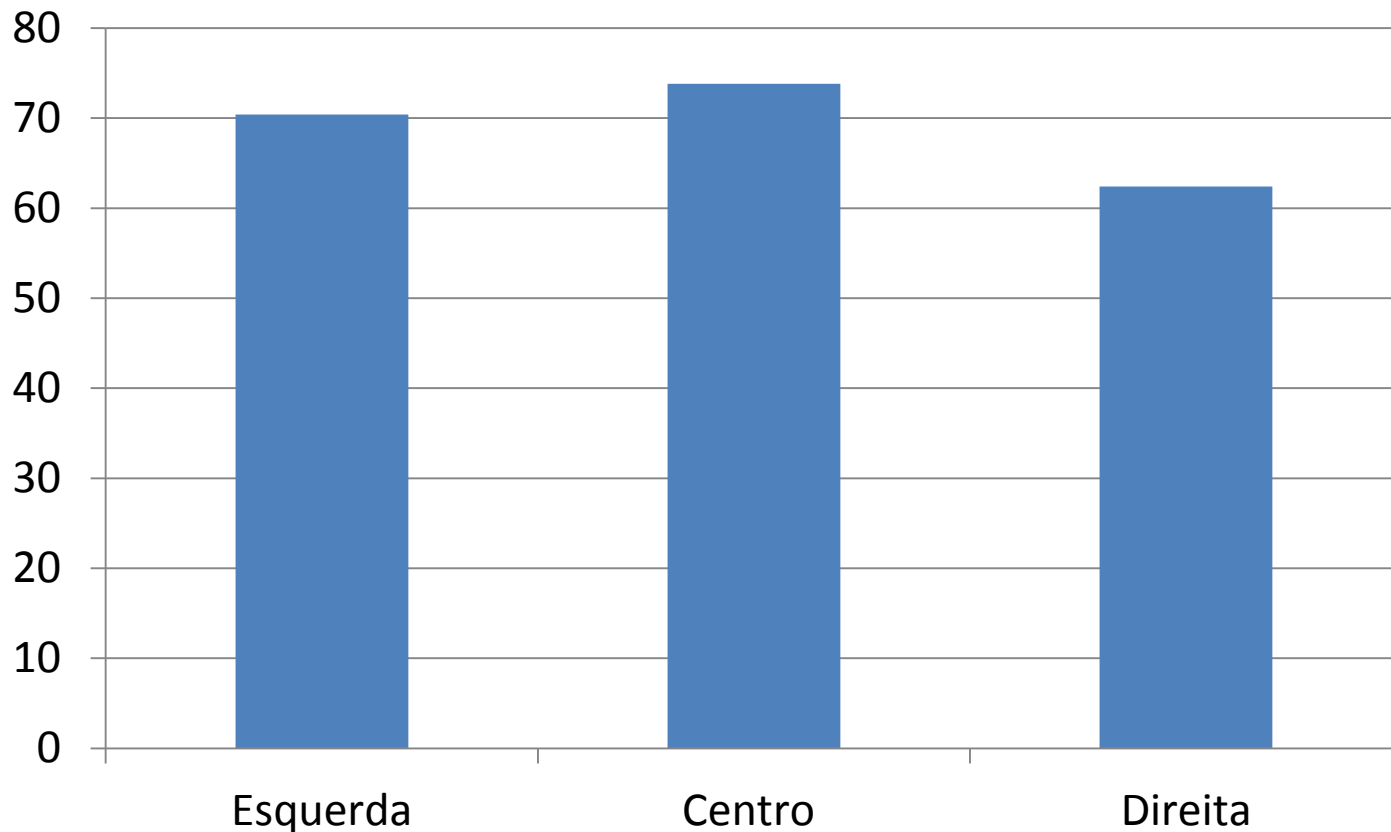


## Inquiridos que consideram as alterações climáticas o principal problema global, 2015 (%)



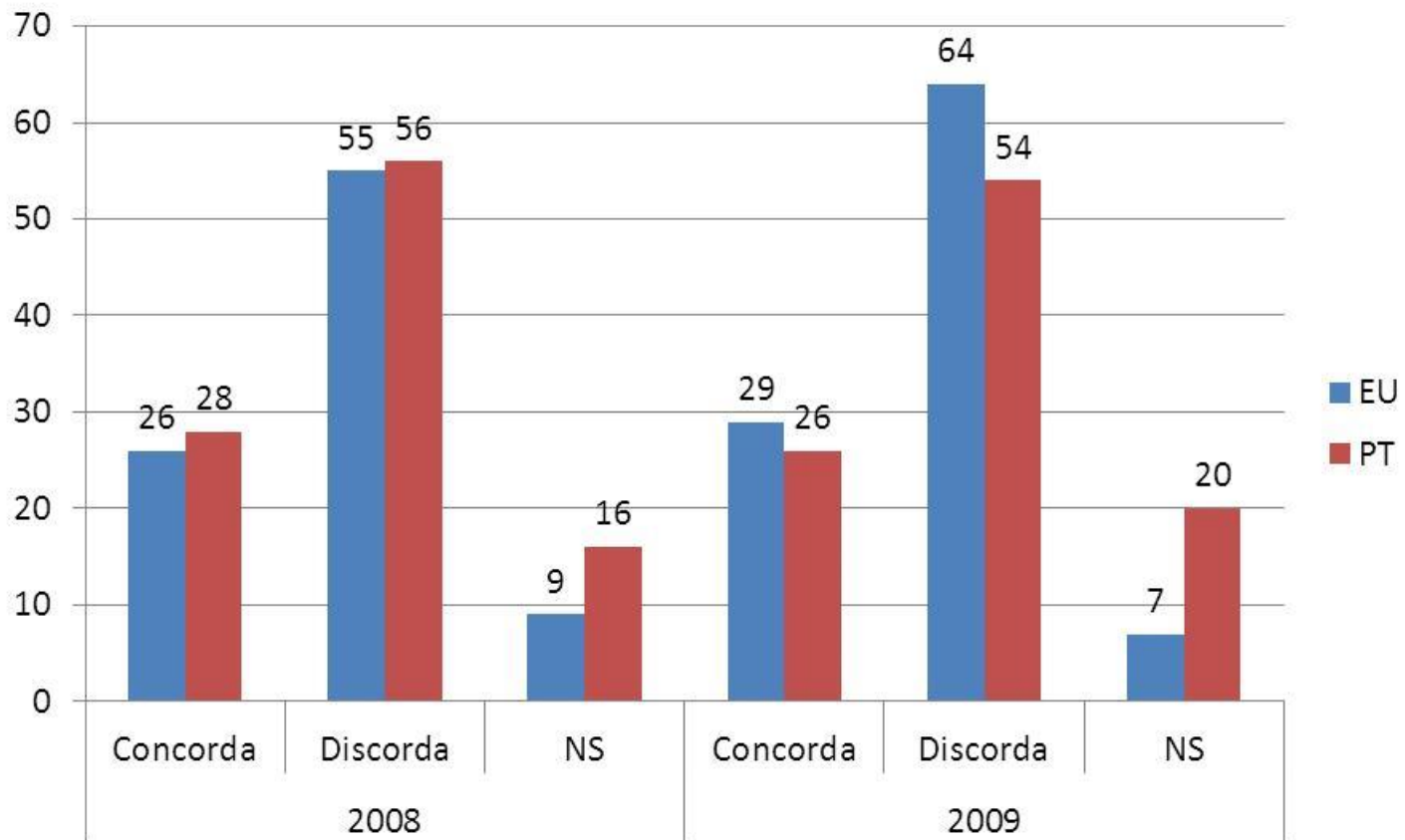
Fonte: Eurobarómetros 2011, 2013 e 2015

## Inquiridos que consideram as alterações climáticas um problema muito grave, por posicionamento político, 2011 (%)



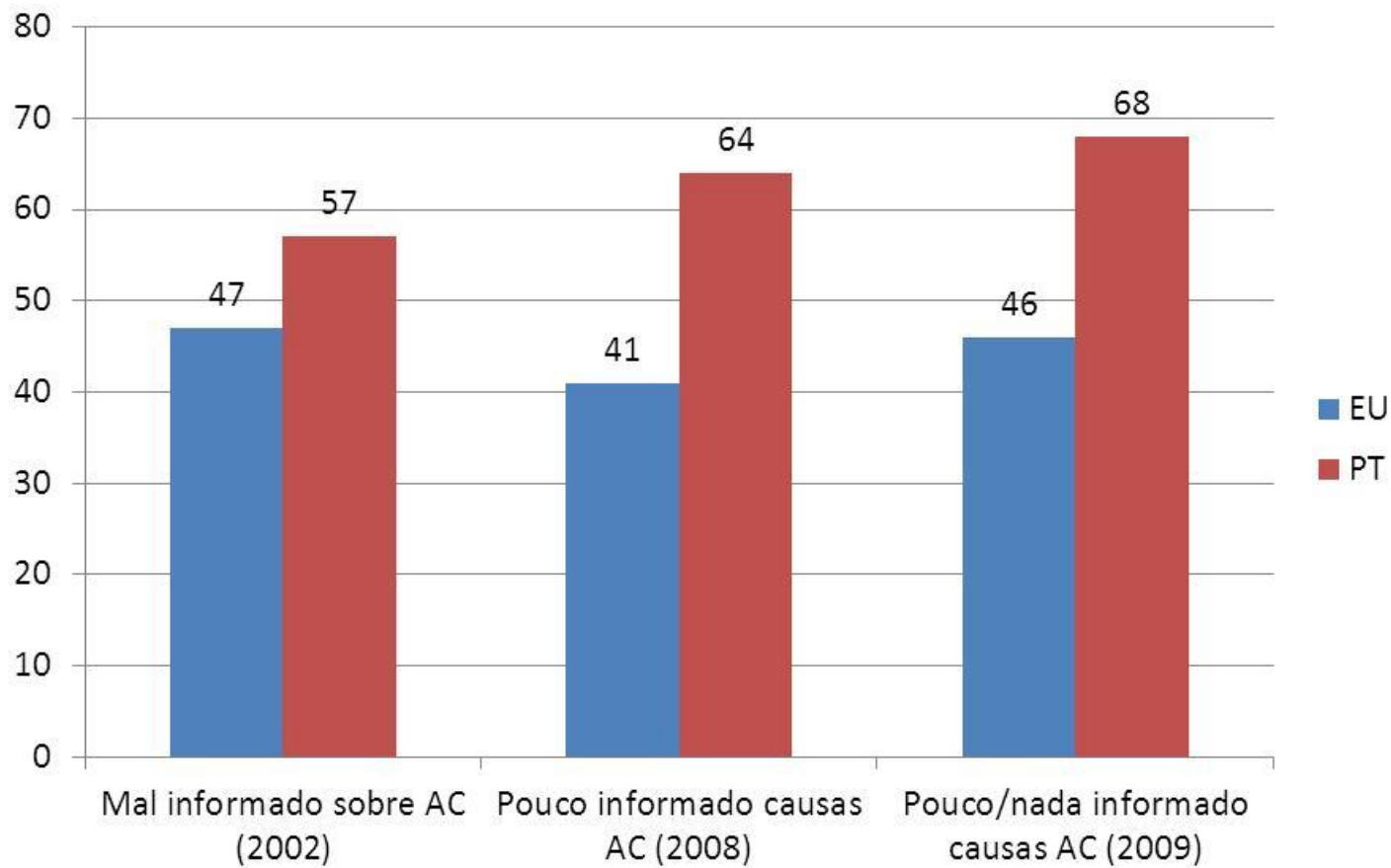
Fonte: Schmidt e Delicado 2013

# Concordância com a afirmação “A gravidade das alterações climáticas tem sido exagerada” (%)

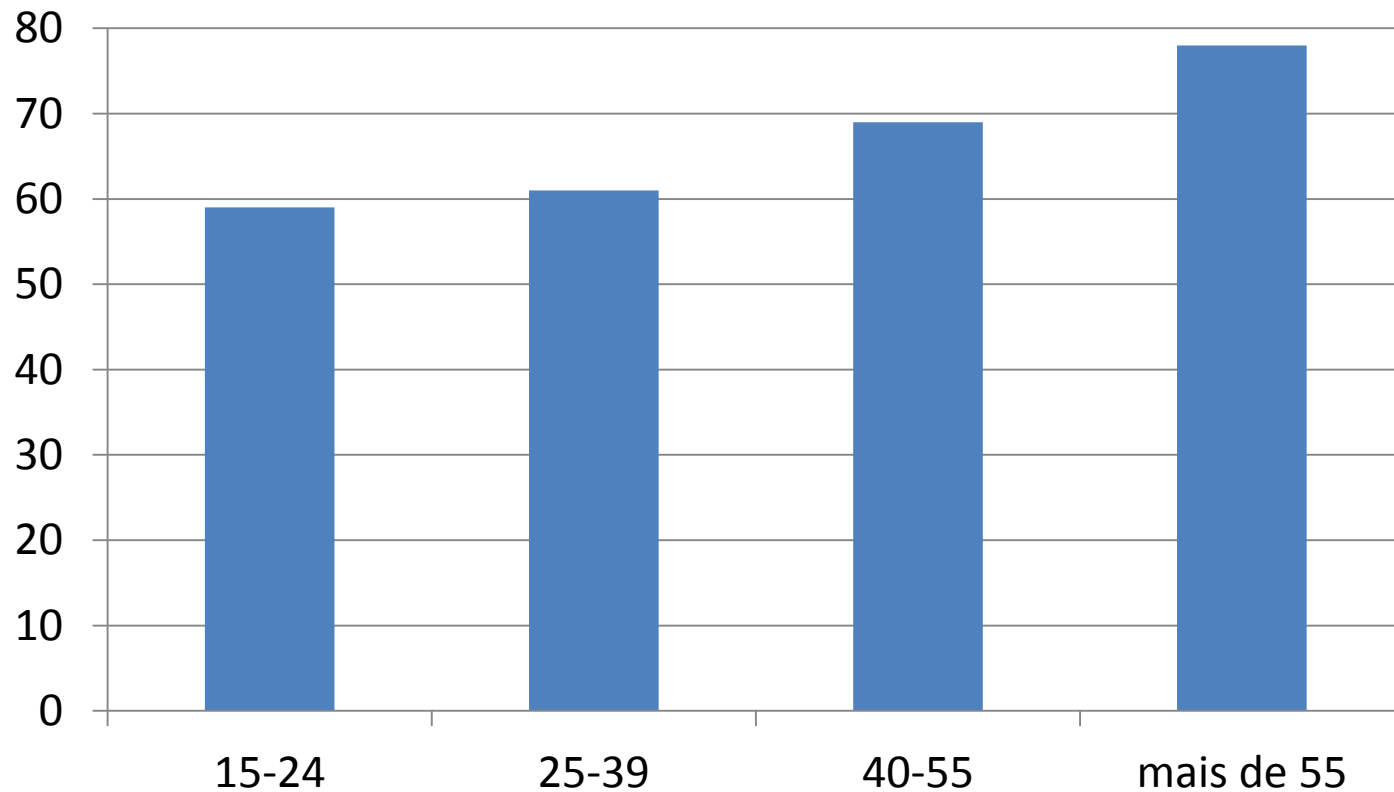




## Inquiridos que se afirmam mal informados sobre alterações climáticas, 2002-2009 (%)

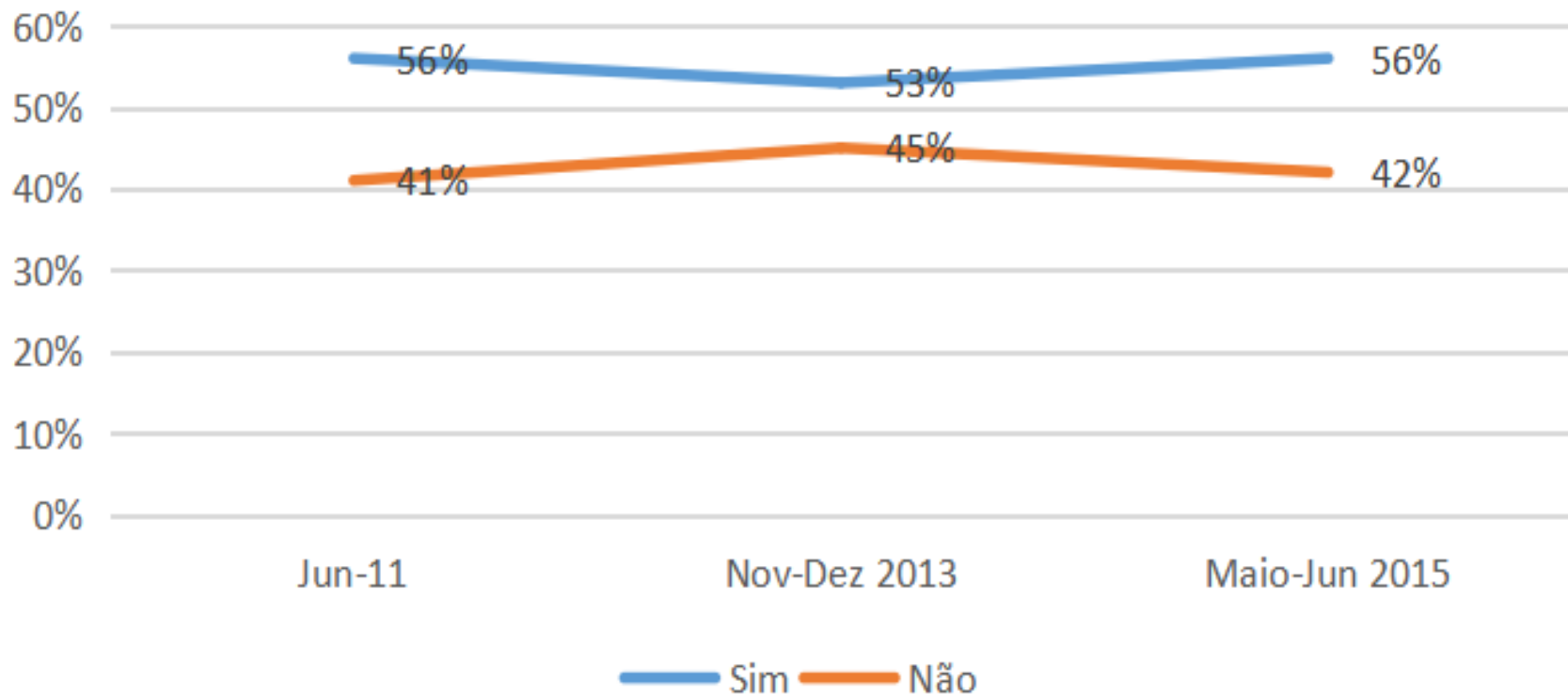


## Inquiridos que se afirmam pouco ou nada informados sobre as causas das alterações climáticas, por escalão etário, 2009 (%)



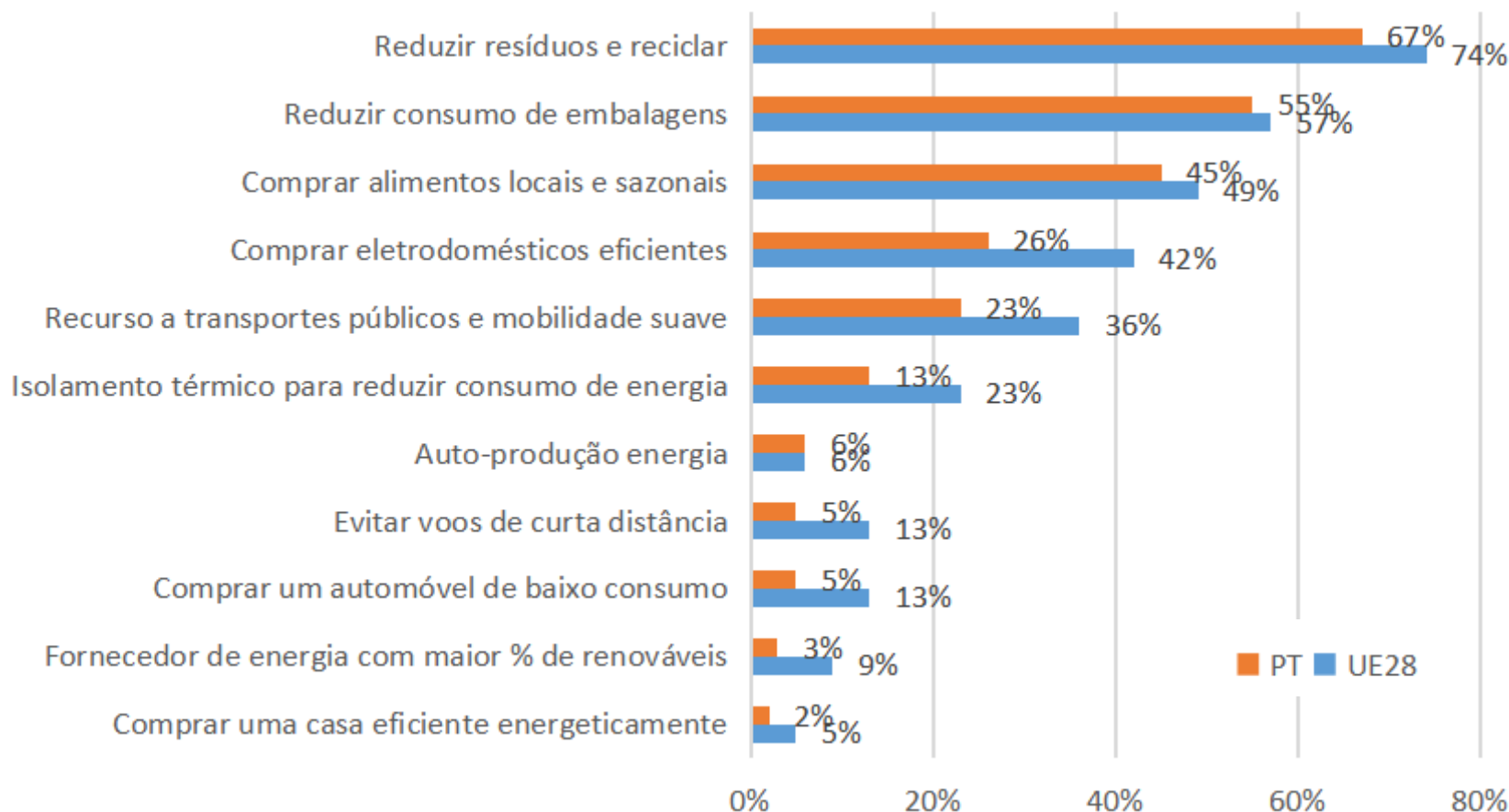
Fonte: Schmidt e Delicado 2013

## Indivíduos que declaram ter agido pessoalmente para combater as alterações climáticas, 2011-2015 (%)



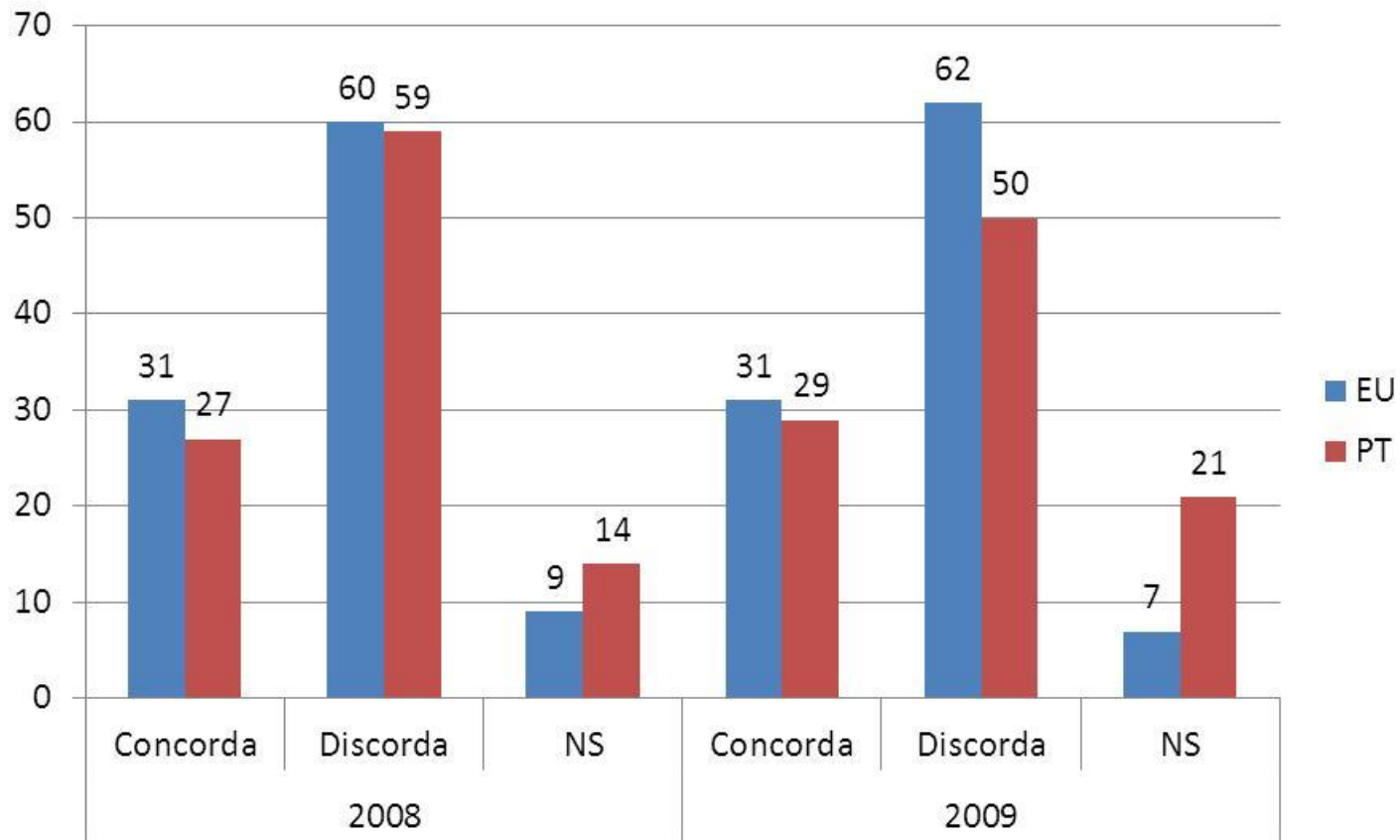
Fonte: Eurobarómetros 2011, 2013 e 2015

## Ações pessoais de combate às alterações climáticas, 2015 (%)



Fonte: Eurobarómetros 2011, 2013 e 2015

## Concordância com a afirmação “As alterações climáticas são um processo imparável, não podemos fazer nada para o solucionar”, 2008-2009 (%)





## Em síntese...

- Alterações Climáticas (AC) – tema específico dos EB's desde 2008
- **Níveis de preocupação elevados** (oscilando com a mediatização – IPCC por ex.)
- **Baixos índices de negacionismo** e ceticismo (praticamente sem diferenças entre “direita” e “esquerda”)
- **Fracos níveis de conhecimento** (Portugal é o país com menor informação e preocupação média-alta)
- **Jovens mais preocupados e informados** (em toda a U.E.)
- **Poucas e pouco eficazes ações individuais** para combater AC
- **Perceção negativa face às políticas públicas nacionais** de AC (incipientes, fragmentadas, mal comunicadas e debatidas)



ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

## 2. Lógicas locais: adaptação às alterações climáticas





ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

## Contexto: projeto ClimAdaPT.Local (coord. FCUL)

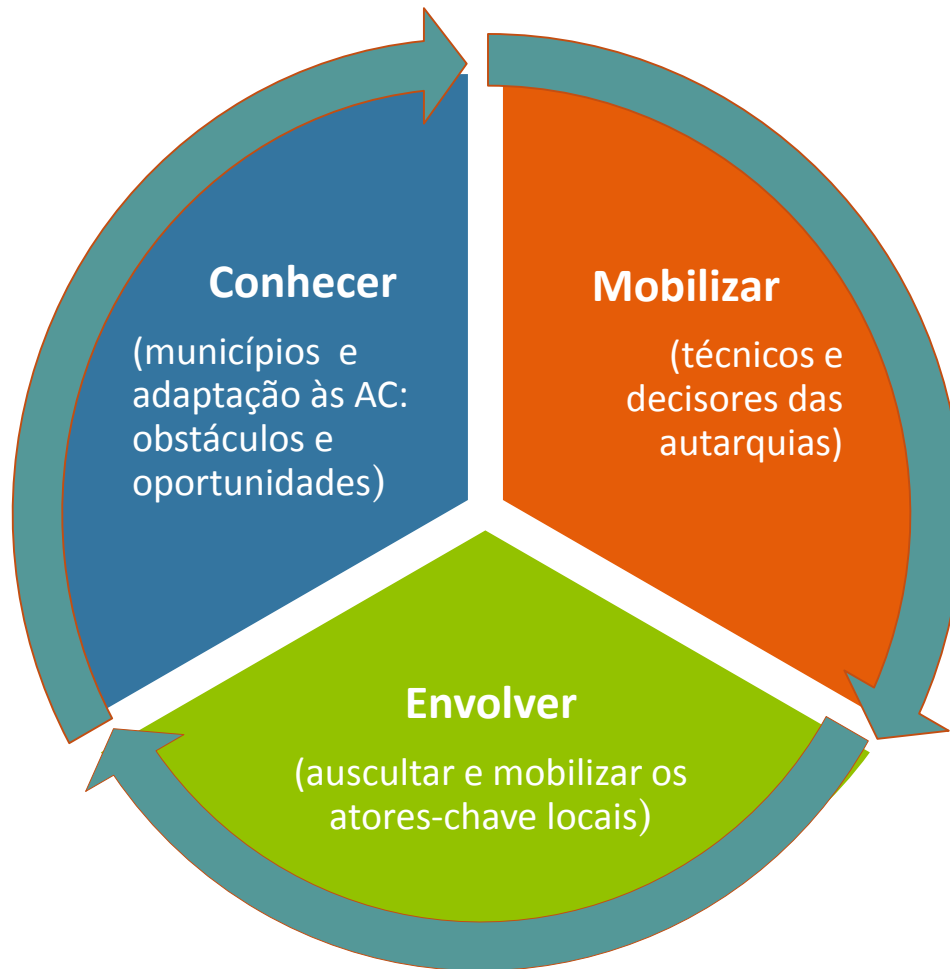


Elaboração de 26 Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC)

Capacitação do corpo técnico de 26 municípios para a adaptação às Alterações Climáticas

Ensaio de um modelo de envolvimento entre autarquias, investigadores e cidadãos

# Monitorização - objetivos



- Coprodução de conhecimento
- Corresponsabilização dos diferentes atores
- Adaptação às AC como tema transversal



**Identificar e reunir um conjunto de atores-chave diversificado,** contemplando interlocutores públicos, privados, e da sociedade civil:

- Agentes económicos
- Administração central, regional, local
- Associações profissionais / Sindicatos
- Organizações da sociedade civil
- Instituições de ensino
- Líderes locais
- Outros

# Workshop -Envolvimento de Atores-chave

## Objetivos

Envolvimento de *stakeholders* de diversos setores de atividade também serve para:

- **Aumentar os níveis de conhecimento**
- **Ajudar à clarificação de prioridades**
- **Promover a transparência dos processos de decisão** (proximidade e confiança)
- **Potenciar o contributo dos agentes-chave locais** para a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas;
- **Ouvir as vozes dos actores locais previamente num processo ainda em construção**





## Workshop -Envolvimento de Atores-chave

**+1400** Participantes

**26** Workshops Municipais

**21%** Da população residente Portuguesa vive nos 26 Municípios do ClimAdaPT.Local



Workshops locais contaram com a colaboração ativa dos seguintes parceiros do projeto:

- ◆ Faculdade Ciências ULisboa
- ◆ Quercus
- ◆ CEDRU
- ◆ WE Consultants
- ◆ Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova Lisboa
- ◆ Universidade de Aveiro
- ◆ Universidade dos Açores

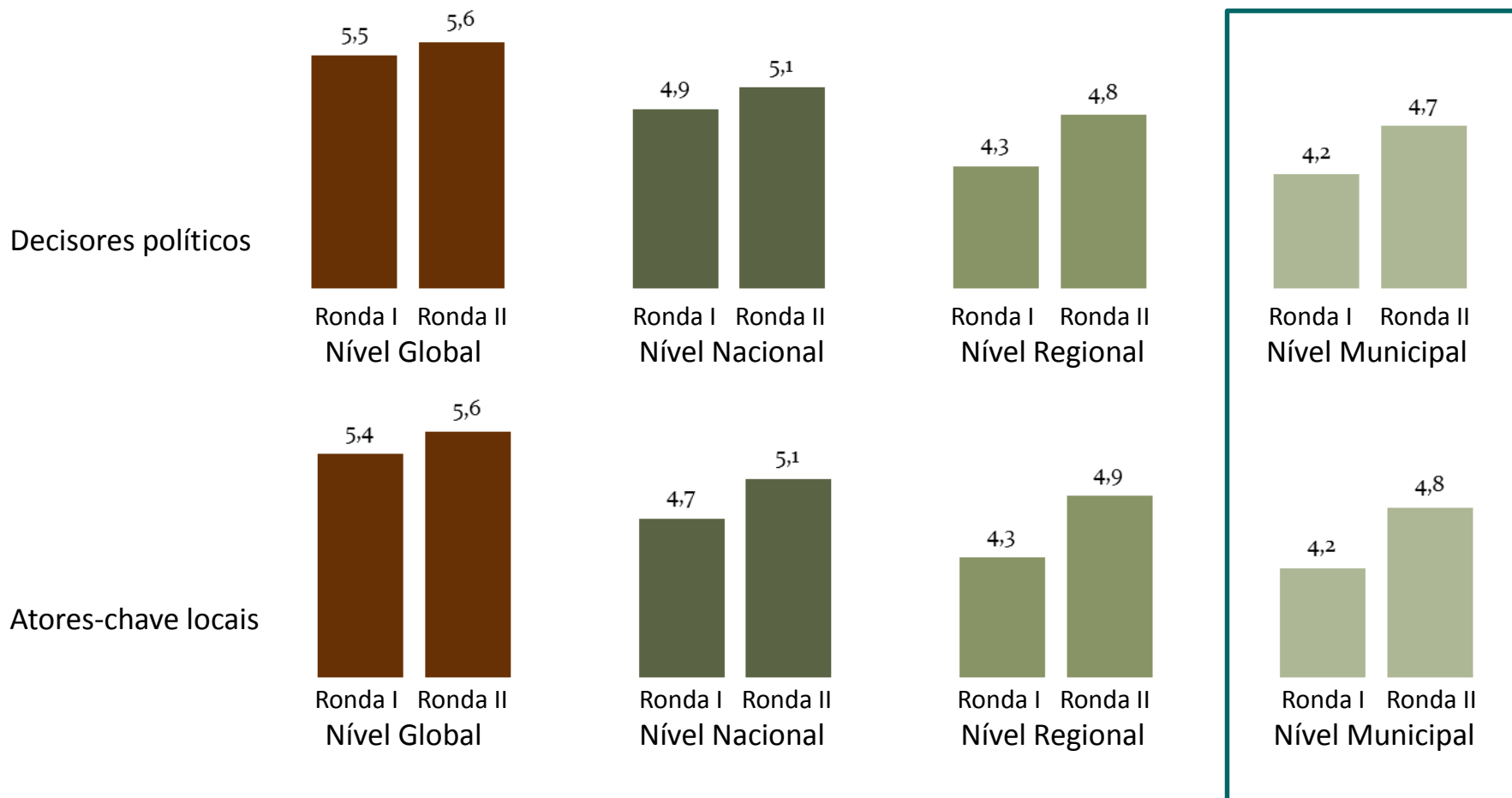


# Perceções Sociais sobre as Alterações Climáticas

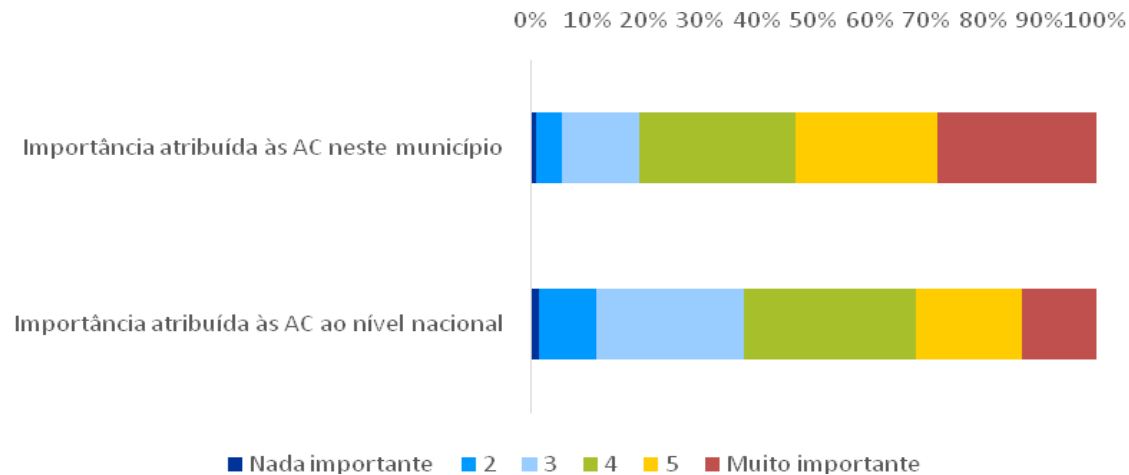
- **As Alterações Climáticas (AC) já são percebidas/sentidas?**
  - » Sim, é generalizado.
- **As AC são uma ameaça (agente vítima) ou oportunidade (agente de mudança)?**
  - » São sobretudo “oportunidade”
- **As AC - entre interpretações do medo/risco , e/ou predisposição para a ação?**
  - » Predisposição para a ação



# Gravidade atribuída às alterações climáticas - evolução

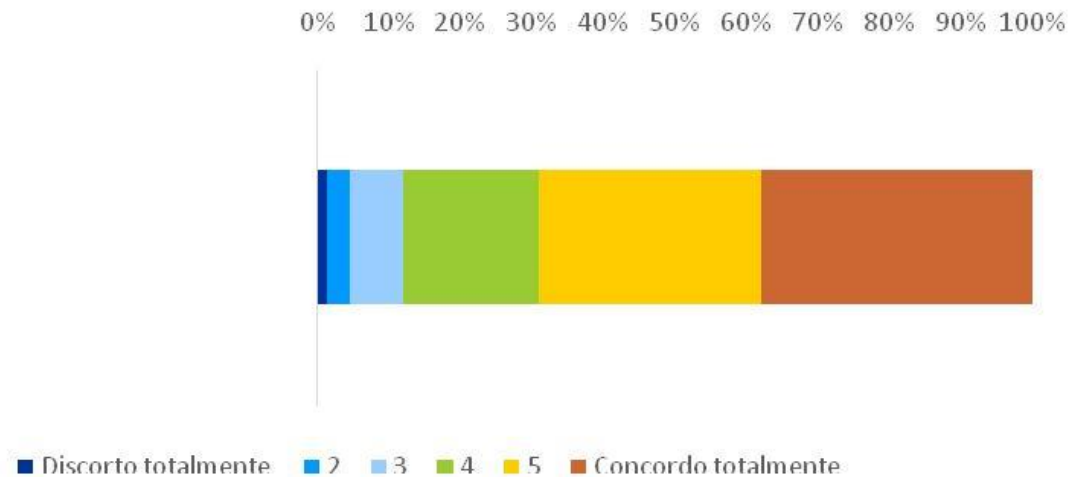


## Importância atribuída às AC no município e a nível nacional



**As respostas no inquérito dão indicação da elevada importância atribuída às AC mais a nível local do que nacional**

## Alterações Climáticas como oportunidade para o desenvolvimento local



**As respostas no inquérito apontam para uma percepção dominante das AC como oportunidade, refletindo o efeito des-dramatizador do próprio workshop (processo reflexivo e transformativo do facto 'técnico' em facto 'social')**



## **Os maiores riscos identificados são:**

- As perdas de produção agrícola
- A erosão costeira e derrocadas
- Os incêndios de uma floresta (sem proprietários ativos e presentes)

## **Os atores que mostram uma maior predisposição para a acção:**

- Agricultores
- Grandes empresas
- Movimento de transição/associações
- Professores
- + Bombeiros, Protecção Civil, GNR

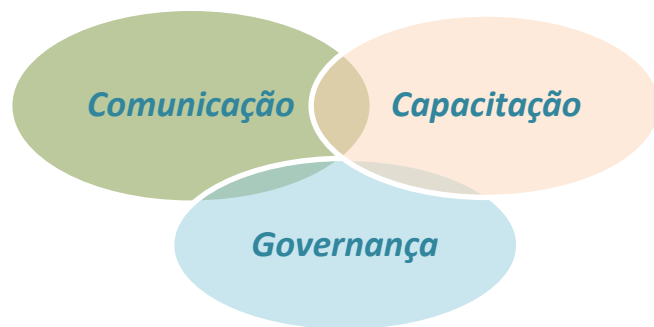


# Organização dos debates nos Workshops

## *Eixos Transversais*

(temáticas presentes em todos os sectores)

- ❑ INFORMAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO
- ❑ CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL
- ❑ GOVERNANÇA NA ADAPTAÇÃO



## *Eixos Sectoriais*

(sectores ENAAC específicos em função das especificidades de cada território)

- ❑ ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E CIDADES
- ❑ RECURSOS HÍDRICOS
- ❑ SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS
- ❑ SAÚDE HUMANA
- ❑ ENERGIA E INDÚSTRIA
- ❑ TURISMO
- ❑ AGRICULTURA, FLORESTA E PESCAS
- ❑ ZONAS COSTEIRAS
- ❑ BIODIVERSIDADE

# Notas Conclusivas sobre os resultados dos Workshops

☐ Elevado envolvimento e empenho dos atores locais ☐

☐ Articulação entre técnicos, decisores dos municípios e atores locais ☐

☐ Níveis elevados de preocupação face às AC ☐

☐ Criação de novas dinâmicas à escala local ☐

# Notas Conclusivas sobre os resultados dos Workshops

☐ Necessidade de investir na informação e comunicação adequadas a públicos diferenciados ☐

☐ Capacitação e mobilização dos agentes e instituições de proximidade (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, etc.) ☐

☐ Continuidade das Estratégias de Adaptação às AC, através dos Conselhos Locais de Acompanhamento ☐

# Notas Conclusivas sobre os resultados dos Workshops

## SECTORIAIS

### □ Eficiência energética

- Oportunidade ideal no novo quadro de reabilitação urbana
- Energias renováveis e micro-geração (biomassa e solar)
- Incentivos fiscais (eficiência energética e energias renováveis)
- Aumento do conhecimento e da informação sobre eficiência energética

### □ Saúde e ondas de calor: necessidade de soluções adaptativas

- Climatização dos edifícios/serviços públicos
- Informação sobre qualidade e temperatura do ar (sistemas de alerta saúde e incêndios)
- Mapeamento e sensibilização dos mais vulneráveis

### □ Espaços Verdes e Turismo

- Reforço de espaços verdes e mais arborização (retenção das águas)
- Turismo de natureza e valorização do património construído

### □ Mobilidade sustentável

- Mais transportes públicos elétricos eficientes
- Mais ciclovias; menos automóveis



# Notas Conclusivas sobre os resultados dos Workshops

## SECTORIAIS

- ❑ **Água:** preocupação generalizada com o recurso
  - Sistemas de saneamento e abastecimento adequados (controlar escoamento, drenagem)
  - Monitorização dos caudais e sensibilização para a limpeza de linhas de água; guarda-rios
  - Riscos, escassez no verão, controlo de barragens, poluição
- ❑ **Zonas costeiras**
  - Novas soluções experimentais (mais e menos pesadas) de defesa da linha de costa
  - Limites claros à ocupação costeira (construção e acessos) e análises custo/benefício p/ recuo
  - Reforço da vigilância (sistemas de alerta e monitorização contínua)
- ❑ **Floresta**
  - Necessidade de reflorestação inteligente (espécies autóctones em detrimento de espécies invasoras e exóticas – limitar plantação de eucaliptos); aproveitamento de biomassa
  - Prevenção de incêndios -- ordenamento florestal (ZIF) e cadastro como condições essenciais p/ prevenção de incêndios; núcleos locais de proteção
- ❑ **Agricultura :**
  - Incentivos à multifuncionalidade agrícola, incluindo pastorícia e espécies + adaptadas às AC
  - Apoio técnico local + sensibilização/comunicação de boas práticas agrícolas; cadastro rural



ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

### 3. Reflexões finais



## As alterações climáticas podem ser um “driver” de mudança

- Motor de **renovo tecnológico e inovação científica** (energias, mobilidade, restauro do capital natural, etc.), **inovação institucional** (novas formas de organização e de ação concertada, etc.) e **mudança social** (combater as desigualdades sociais, alterar o primado do hiperconsumismo)
- Oportunidade de **restauro da confiança pública e dos valores da participação** (reforço dos valores humanistas, colocando as pessoas no centro da mudança)



**As AC's vão precisar de seres humanos informados, reflexivos e participativos, num contexto de democracia deliberativa**

## **As alterações climáticas colocam às sociedades desafios inéditos**

- Consequências que interferem com tudo: economia, políticas do território, direitos, e do próprio processo democrático de participação

## **As alterações climáticas implicam mudanças sociais urgentes**

- Conhecimento científico e divulgação generalizada
- Educação e capacitação a nível formal e informal
- Processos participativos consistentes e continuados
- Governança e localismo sustentável (capacitação dos poderes locais e proximidade da ação local)



ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

Muito obrigado

o b s e r v a

observatório  
de ambiente  
e sociedade

<http://observa.ics.ul.pt/>